

TCU deve arquivar processo de Buarque

Relator dará parecer sobre a denúncia de improbidade administrativa na gestão do ex-reitor nas próximas semanas

O Tribunal de Contas da União (TCU) deve arquivar o processo no qual o candidato do PT ao governo, Cristovam Buarque, é acusado de improbidade administrativa durante sua gestão como reitor da UnB. Segundo técnicos do TCU, o relator do processo, ministro Olavo Drumond, dará seu parecer nas próximas semanas, e a tendência é de que o documento seja arquivado. O autor da denúncia, o também ex-reitor da universidade José Carlos de Almeida Azevedo, solicitou que o TCU investigasse a indenização paga pela UnB ao ex-funcionário Antônio Márcio Junqueira Lisboa.

Azevedo, que há anos mantém revalidade acirrada com seu sucessor, acusou, ontem, em nota divulgada nos jornais da cidade, Cristovam Buarque de celebrar um acordo, "de forma imoral e ilegal" com o ex-funcionário, contrariando a decisão judicial e sem ouvir os órgãos superiores da universidade, e que resultou no pagamento "de vultuosíssima indenização". Na nota, paga por conhecidos, segundo garante o ex-reitor, ele sugere ao tribunal que reapresente ao Ministério Público a antiga ação para que o dano causado seja ressarcido aos cofres públicos.

Conselheiro — Apesar de manter uma rixa antiga com Buarque, Azevedo nega ter qualquer tipo de divergência com o ex-reitor. "Só falo sobre este assunto quando Cristovam me acusar de ter dirigido a UnB numa época de repressão e de perseguições políticas. Isto é mentira. A liberdade era tanta que ele, que se dizia comunista, foi contratado para o quadro", rebate Azevedo, depois de acusar seu desafeto de ter levado a UnB à falência".



Lisboa diz que foi perseguido por Azevedo durante o regime militar e decidiu se afastar da UnB em 75

"Quando saí deixei a universidade com uma montanha de dinheiro, sem uma dívida. Soube pela imprensa que ele sequer conseguiu pagar as contas de telefone e arrumou inúmeras dívidas para a instituição".

O ex-reitor disse ainda que Cristovam deixou como herança da sua gestão, além de dívidas, um saldo lamentável na área de seguran-

ça: "No período de sua gestão dezenas de estupros foram cometidos dentro da universidade. Sem falar nos roubos", dispara. Conselheiro do PPR, a convite de Delfim Netto e Roberto Campos, Azevedo não vê qualquer conotação política na nota divulgada. "Não tive preocupação de ordem partidária", garante.

Ele disse também não se preocupar com o fato de alguns grupos

usarem sua nota como instrumento político contra Buarque. "Espero apenas que também tenham interesse em pedir ao TCU a agilização do processo". Para Azevedo, "o fato de Cristovam ter sido um péssimo reitor não indica que será um péssimo governador. Não posso proibir ninguém de usar a nota. Só posso garantir que é verdadeira", concluiu.